



Com base nos resultados do Censo 2010, realizado em Junho de 2010, que recenseou um total de 117.493 agregados familiares, sendo que 77.589 (66 por cento) residentes no meio urbano e 39.904 (34 por cento) no meio rural, é possível sistematizar as condições de habitabilidade, acesso à água, ao saneamento e às tecnologias de informação e comunicação.

## 80 POR CENTO TÊM ELECTRICIDADE

O acesso à electricidade tem vindo a aumentar paulatinamente e, os resultados do Censo 2010 confirmam que, a nível nacional cerca de 80 por cento dos agregados cabo-verdianos utilizam a electricidade como principal energia para a iluminação, atingindo os 89 por cento no meio urbano e 62 por cento no meio rural. Na falta de electricidade, a vela é uma das opções mais utilizadas pelos agregados para iluminação, com 15 por cento a nível nacional, 9,1 por cento no meio urbano e 27,4 por cento no meio rural.

Mais de metade dos agregados familiares residem em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água, no entanto, constata-se que, a nível nacional, somente 50 por cento tem esta como a principal fonte de abastecimento de água no próprio alojamento.

Cerca de 8 por cento, apesar de utilizar água da rede pública, vão buscá-la a casa de vizinhos. Um quarto recorre aos chafarizes (25,1 por cento), 7,5 por cento recorre aos autotanques e 8,6 por cento tem como fonte de abastecimento poços, levadas, nascentes entre outras, que se pode considerar como fontes não potáveis.

Enquanto no meio rural, o acesso a água da rede pública é um privilégio de cerca de 43 por cento dos agregados, no meio urbano é de 66,7 por cento. No meio rural cerca de 27,4 por cento recorre aos chafarizes e 22,5

## CENSO 2010

# Condições de vida dos agregados familiares

*O sétimo Objectivo do Milénio para o Desenvolvimento, de que Cabo Verde é signatário, é garantir a sustentabilidade ambiental. “... A água e o saneamento são dois factores ambientais chaves para a qualidade da vida humana. Ambos fazem parte de um amplo leque de recursos naturais que compõem o nosso meio ambiente - florestas, fontes energéticas, o ar e a biodiversidade - e de cuja protecção dependemos nós e muitas outras criaturas neste planeta. Os indicadores identificados para esta meta são justamente “indicativos” da adopção de atitudes sérias na esfera pública. Sem a adopção de políticas e programas ambientais, nada se conserva em grande escala, assim como sem a posse segura de suas terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.”*

por cento a outras fontes (poços, levadas, nascentes).

## IMPACTOS AMBIENTAIS

O acesso ao saneamento é um dos factores ambientais chaves para a qualidade de vida humana. Nesse contexto, o Censo 2010 permite aferir, pela primeira vez, sobre o acesso ao saneamento com base nas percentagens de agregados com acesso a um sistema de evacuação de águas residuais e a casas de banho, assim como, o comportamento das famílias face à problemática de evacuação de águas sujas produzidas.

Com efeito, constata-se que, apesar de, cerca de 67 por cento dos agregados familiares residirem em alojamentos com sistemas de evacuação de águas residuais (fossa séptica ou rede pública de esgoto), somente 35 por cento utiliza estes dispositivos para evacuar as águas sujas provenientes da lavagem das roupas, lavagem do chão, da cozinha, etc.



A água domiciliária cobre 66,7 por cento dos agregados urbanos

# o Desenvolvimento



Ou seja, verifica-se que cerca de 32 por cento dos agregados que mesmo tendo uma fossa séptica ou estando ligado à rede pública de esgoto, têm o hábito de deitar águas sujas ao redor da casa ou na natureza. Esta prática é mais acentuada quando analisada segundo o meio de residência ou por Concelhos.

No meio urbano, cerca de 78 por cento dos agregados possuem fossa séptica ou estão ligados à rede pública de esgoto, no entanto, somente 48,6 por cento utilizam-no regularmente. No meio rural, cerca de 45 por cento dos agregados tem acesso a um sistema de evacuação, mas somente 9,5 por cento utiliza este sistema para o efeito, sendo que 54,7 por cento preferem deitar as águas sujas ao redor da casa.

## LIXO AO REDOR DA CASA

A análise dos sistemas de evacuação de resíduos sólidos também foi um dos objectivos do Censo 2010, que concluiu que mais de metade dos agregados familiares, ou seja, 56,5 por cento, observam as boas práticas, colocando o lixo doméstico nos contentores.

No entanto, regista-se uma forte discrepância na utilização desta opção no meio urbano, onde 71 por cento dos agregados recorrem aos contentores, contra apenas 28,2 por cento no meio rural.

A recolha do lixo através de viaturas apropriadas, que a nível nacional abrange 15,6 por cento da população, é, também uma prática mais generalizada no meio urbano, onde beneficia 20,5 por cento dos agregados, enquanto, no meio rural, apenas 6,1 por cento usufrui desse tipo de serviço.

O resultado é que 15,4 por cento da população rural do país despejam o lixo nas imediações da casa e 26,8 deixa-o na natureza em locais mais distanciados.

## 62 POR CENTO OPTAM PELA LENHA

No domínio das condições de confecção de alimentos, cerca de 76 por

cento dos alojamentos em Cabo Verde possuem cozinha, sendo esse universo bastante maior nas cidades (79,3 por cento) do que no campo (69,3 por cento), realçando-se ainda o facto de, no espaço geográfico rural, 29,6 por cento desse tipo de infra-estruturas se localizar no exterior dos alojamentos.

Quando se analisa o tipo de combustível utilizado nas cozinhas cabo-verdianas, constata-se que se registou, ao longo da última década, uma

importante evolução no que respeita à opção por soluções mais amigas do ambiente.

O consumo do gás como fonte de energia para a preparação dos alimentos aumentou de 63 por cento em 2000 para 70 por cento em 2010, enquanto o recurso à lenha sofreu um recuo de 33 por cento para 25,5 por cento no mesmo período.

No entanto, apesar da diminuição do consumo da lenha a nível nacional,

as percentagens no meio rural (61,5 por cento) e em alguns concelhos específicos podem ser consideradas expressivas, sendo essa realidade mais marcante nos do interior de Santiago, ocupando São Salvador do Mundo o primeiro lugar a nível nacional, com 78 por cento.

## ACESSO ÀS TIC

Os resultados do Censo 2010 também permitiram aferir sobre o acesso dos agregados familiares às tecnologias de informação e comunicação (TIC), ferramentas que permitem um desenvolvimento mais global.

No domínio das comunicações, os agregados familiares cabo-verdianos têm vindo, cada vez mais, a substituir o telefone fixo pelo telemóvel, o que é reflectido no facto de apenas 40,8 por cento estar ligada à rede fixa e 75,7 por cento dispor de, pelo menos, um telemóvel. A posse do telemóvel é expressiva tanto no meio urbano como no rural (84,2 e 59,4 por cento, respectivamente).

O acesso aos computadores vem ganhando terreno. A nível nacional, 20 por cento dos agregados familiares dispõem de pelo menos um computador. No entanto, os resultados reflectem as disparidades entre os meios de residência, tendo em conta que no meio urbano (27,3 por cento) o acesso aos computadores é significativamente maior do que no meio rural (7,1 por cento).

O acesso aos serviços de internet e TV por assinatura são privilégios de apenas 7 por cento dos agregados familiares em todo o país, estendendo-se esse benefício a apenas 2 por cento no meio rural e cerca de 9 por cento no meio urbano.

Apesar do forte crescimento do parque automóvel verifica-se que somente 12,7 por cento dos agregados possuem pelo menos um carro, sendo esta percentagem de 16,4 por cento no meio urbano e de 5,7 por cento no meio rural.



*Apenas 28,2 por cento dos agregados rurais recorrem aos contentores de lixo*



*40,8 por cento dos alojamentos têm telefone fixo*